



SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO E REPRESENTAÇÃO SOCIAL DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

Brenda Izabella Costa Ferreira¹; Mayane Assis Nascimento¹; Jaciany Soares Serafim².

1-Estudantes de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

2-Professora do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde e Humanidades Ibituruna – FASI.

Introdução

A violência de gênero é estruturada em relações de poder, que historicamente foram desiguais, sendo utilizada como instrumento de opressão. Para compreender os atributos que envolvem as mulheres vítimas de violência de gênero e expostas ao machismo e ao patriarcado, pode-se orientar pelas Representações Sociais que são modos de interpretar o real e expressam um conhecimento popular ou uma teoria elaborada pelo senso comum e compartilhada por um grupo. O sofrimento ético-político é coletivo, proveniente de injustiças sociais que provocam no sujeito por ele afetado o sentimento de subalternidade.

Objetivo

Analisar a violência de gênero enquanto manifestação do sofrimento ético-político a partir da representação social entre mulheres.

Materiais e Métodos

Foi realizada uma pesquisa de campo, qualitativa, descritiva, foi utilizada a análise de discurso para o tratamento dos dados. A amostra foi composta por 3 mulheres escolhidas por conveniência, através da técnica *Snowball*. Foi utilizada entrevista semiestruturada para a coleta dos dados. A pesquisa foi aprovada sob o número do parecer CAAE 26841019.2.0000.5141.

Resultados

Foi elaborado o perfil socioeconômico das mulheres. Foram elaboradas três categorias de análise: Representações Sociais da mulher, as Representações



Sociais da violência e violência de gênero e sofrimento ético-político. As Representações Sociais das mulheres associam-se à noção de mulher batalhadora vinculada aos atributos de força, resistência e também de fragilidade. Outros atributos, sexualidade, família/maternidade, trabalho e desigualdades de gênero, também foram discutidos. As Representações Sociais acerca da violência foram conceituadas a partir do tipo de sua manifestação. As Representações Sociais da violência de gênero vinculadas ao sofrimento ético-político trataram de denúncia/atuação do Estado. As respostas indicaram um núcleo de sentido como ineficiente, somado a isso a associação do medo como elemento que dificulta a realização de uma denúncia. A forma como a sociedade, família, amigos e vizinhos tratam as mulheres é de um lugar de falta de suporte, falta de apoio, que se ampara na percepção de “coitada”, no preconceito, na culpabilização, nas justificativas atenuantes da violência, na defesa do agressor, na naturalização da violência e na solidão dessa mulher.

Conclusão

A pesquisa aponta para a desnaturalização das representações que qualificam a violência como responsabilidades individuais, reforçando a necessidade de implementação e fortalecimento de proteção social como mecanismo de superação da violência ao trazer o debate da violência para o campo das políticas públicas e de responsabilidade social.